

Poeira maltrata Samambaia

Ailton C. Freitas

Silvana Freitas

O pano molhado dentro da bolsa para limpar os sapatos ao chegar ao local de trabalho, a sacola com roupas a serem trocadas no banheiro da Rodoviária do Plano Piloto, um plástico na cabeça ou lenço no rosto durante a viagem de ônibus de Samambaia. Estes são alguns hábitos que os moradores desta cidade-satélite incorporaram à sua rotina, desde o fim do período de chuvas, para minimizar o mal-estar criado pelo excesso de poeira. Todo cuidado é pouco, entretanto, quando a secura se associa à ventania, como ontem, formando nuvens de pó que percorrem as ruas e invadem os barracos.

Dentro do ônibus, com a cabeça e os ombros protegidos da poeira por um casaco, a empregada doméstica e moradora da quadra 403, Ana Lúcia Teixeira dos Santos, mostra-se conformada. "Se viemos para cá sabendo que não havia infra-estrutura, temos que agüentar a poeira". Nem mesmo motoristas e cobradores, como Aladir dos Santos e Evangelista da Silva, do carro nº 32638, linha 373, escapam da necessidade de usar lenços e máscaras para preservar a saúde. "Mas a poeira é tanta que um lenço só pode ser usado numa viagem", conta o motorista Aladir dos Santos.

Sinusite

O sofrimento começa, na verdade, muito antes da viagem de ônibus. A diarista Maria das Graças Oliveira, por exemplo, revolta-se todos os dias, quando acorda, ao verificar o berço de sua filha caçula, com nove meses de idade, coberto de poeira. "Ela vive doente, com gripes e bronquites", lamenta,



A seca trouxe pó em excesso e os moradores buscam pequenos truques para amenizar o incômodo

acrescentando ser impossível lavar roupas, pois enquanto secam, ficam abarrotadas de pó. O empregado da Mainline, Rosalvo Farias de Oliveira, que ontem protegeu seus cabelos no ônibus utilizando um saco plástico, tem constantemente crises de sinusite.

Os assoalhos dos ônibus são uma das provas das tentativas da comunidade em reduzir os incômodos trazidos pela poeira. Pedacos de jornais e papel higiênico são jogados no chão, depois de utilizados para limpar os bancos, sempre cobertos por uma espessa camada de pó. Muitos usuários do transporte coletivo, como o funcionário público Natanael Luiz da Costa, preferem, entretanto, permanecer em pé, durante uma hora de viagem até a Rodoviária do Plano Piloto, do que sujar a calça nos assentos.

Transporte é razoável

Utilizar transporte coletivo em Samambaia não é mais sofrido que em outras satélites, embora a cidade tenha sido criada há pouco mais de um ano. Com exceção da poeira que suja até a parte interna dos ônibus, a própria comunidade tem poucas queixas em relação às condições deste serviço. A única linha com longos intervalos entre uma e outra viagem é a W-3 Sul. "Os carros que vão para a Rodoviária não demoram a chegar na parada", garantem moradores como a massagista Zélia Maria dos Santos e o artesão Rosalvo Farias de Oliveira.

O intervalo de até dez minutos entre viagens de uma mesma linha não é, entretanto, suficiente para evitar a superlotação dos ônibus, nos horários de "pico". De acordo com Rosalvo de Oliveira, que mora na quadra 419 e trabalha na Mainline, "é impossível andar no início da manhã e fim da tarde, porque os ônibus estão sempre cheios e os motoristas se recusam a parar os carros (para novos embarques). A costureira Maria José Bezerra de Andrade e a diarista Maria das Graças Oliveira queixam-se apenas da falta de educação de alguns motoristas que são grosseiros e agressivos com os usuários. (S.F.)